SERMÃO
NA SESTA FEYRA DE LAZARO
EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA:

PREGOV-O
O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,
& Prègador de ſua Alteza.

Com todas as licenças neceſſarias.

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA:
Anno de 1672.

Ecce quem amas infirmatur. Ioann. 11.

LAZARO amigo,& enfermo! Imaginaua eu, q̃ os amigos de Deos eſtauão liures dos trabalhos do mundo;& que ſuccedia na caſa do Princepe da gloria,o que ſuccede ordinariamẽte na caſa dos Reys da terra. Na caſa dos Princepes da terra ſendo commua a rezão da culpa,os caſtigados ſaõ os de fora,os priuilegiados ſaõ os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto,ſempre ha deſigualdade na execuçaõ: ſendo o decreto do caſtigo pera todos, caſtigaſe o eſtranho,perdoaſe ao domeſtico.

Commum,& geral era o decreto, em que Pharaò mandaua, que morreſſem todos os filhos dos Iſraelitas, com tudo ſabemos, que não morreo Moyſés, ſendo achado no rio,& conhecido por filho dos Hebreos: *De infantibus Hebræorum eſt hic*; pois porque não morre Moyſés, ſe elle he Hebreo? que mais tem Moyſés, do que tem os outros? ſe os outros morrem, porque não morre tambem Moyſés? porque Moyſés foy adoptado por filho da Princeſa d'aquelle Reyno: *Quem illa adoptauit in locum filij*: & baſtou entrar elle no Paço, pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter morte Moyſés, não eſteue mais que em ſer Moyſés, ou da caſa de Pharaò, ou da caſa de Iſrael; Moyſés da caſa de Pharaò viue, como ſe fora priuilegio pera a vida o lu-

Exod. 9. cap. 2. lit. A.

Exod. 2.

 gar,

gar em q̃ ſe mora; Moyſés, que morria por eſtranho, viuèo por domeſtico. São os decretos, como as ondas; dentro no mar ſe formaõ, & dentro no mar ſe quebraõ; nas prayas de fora deſcarrega todo o pezo das ondas; no diluuio vniuerſal morrèrão todos aquelles viuentes, que habitauão os dous elementos do ar, & da terra; ficàraõ com vida os peyxes, q̃ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & iſto porque? Porque as agoas gouernauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes naõ he ſentença de morte o decreto do diluuio; ouueraõſe as agoas como politicas: perdoàrão aos de dentro, caſtigarão aos de fora; pera os ſeus o diluuio foy mar; pera os eſtranhos o mar foy diluuio; morraõ os homens, que habitaõ as Cidades; morraõ os brutos, que pizão os montes; morrão as aues, que cortaõ os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que iſto he o que ſuccede no gouerno do mar, iſto he o q̃ ſuccede no Paço dos Reys da terra; mas naõ he iſto o que ſuccede na caſa do Rey da Gloria.

Na caſa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não ſe diſpenſa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos diſpenſaſe com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande deſigualdade, porque hauendoſe de executar em todos, os da caſa de Deos ſaõ os primeyros. Naquella deſigualdade dos trabalhos ha grande differença; porque hauendo de padecer alguns, os da caſa de Deos padecem mais: & ſenaõ pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̃ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel; pois o

primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais affligido ha de ser o justo Iob? Sy, que isso he ser da casa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morraõ todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padeção alguns, o que mais padece, he o seu amigo Iob. Na ley do mundo primeyro hauia de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deos ficou Caim, & morreo Abel, porque no gouerno de Deos precede primeyro ao castigo da morte, naõ o mais velho, mas o mais amigo, naõ a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamẽte precede o que ha de ser mao como Caim, pera a morte sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, saõ os espinhos; os que precedem pera a morte, saõ as flores; Vèm a morte leua os justos, & deyxa os peccadores, vèm o vento leua as flores, & deyxa os espinhos; o instrumento da morte he hũa fouce, dà o seu golpe aonde o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce leua os frutos da virtude, & deyxa os troncos do peccado; o vento leua as flores da santidade, & deyxa os espinhos da culpa; mas ò flores, isso he ser da casa do sol, ò justos, isso he ser da casa de Deos. Na ley do mũdo hauia de ser castigado Iudas, & fauorecido Iob, porque Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no gouerno de Deos tratase com mansidaõ a Iudas traydor, & com rigores a Iob fiel, porque no gouerno de Deos naõ se medem os trabalhos pella mayor culpa, medemse pella mayor innocencia. Como se dissera Deos: Haõ de morrer os homens? pois o primeyro, q̃ morra, seja o meu mimoso Abel; haõ de padecer algũs, pois o que mais padeça seja o meu amigo Iob; ha de hauer no campo algũa flor, que tenha espinhos, pois

 orde-

ordene a natureza, que seja a Rosa. O fermosura cercada de espinhos! O santidade carregada de trabalhos! Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contrarios, & Deos parece, que he contrario dos seus amigos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão! Quaõ leuantada teue a espada da justiça sobre seu pescoço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos annos seruio Iacob! Que inuejas, que sofreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou, quantas perseguiçoens sofreo Dauid? Comparou Deos o esquadraõ de seus amigos a hum exercito formado: *Terribilis, vt castrorum acies ordinata*: Mas este exercito entrarà no Cèo victorioso; porèm cà na terra sempre campea destroçado; pera alli tem huns banhados em sangue; aqui estão outros cercados de affliçoens; là vèm huns carregados de cadeas; cá estão outros cubertos de açoutes, & todos finalmente estão carregados de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo, & saõ os peccadores. Na casa do Rey do Cèo ha peccadores do castigo, & saõ os innocentes: No Paço dos Reys da terra naõ se castigão os peccadores, & passa por innocencia a culpa, na casa de Deos castigãose os justos, & passa por culpa a innocencia, que taõ cruel como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos, & depois de hũa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & manco: *Tetigit neruum femoris ejus*. Não sey eu, que pudesse Iacob sahir mais mal tratado das maõs de hum homem contrario, do que sahio dos braços de hum Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vosso amor? Isto fazem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy, porque o amor, que Deos tem ao homem, explicase tambem

Genes. cap. 22. lit. F.

tambem pellos trabalhos, q̃ o homem recebe de Deos: Na casa de Deos quem leua os abraços, he o que leua os golpes: hũa ferida, & hum achaque leuou Iacob dos braços de Deos; pera mostrar que foy fauorecido, ficou Iacob achacado, *Claudicabat pede*; Pois se achacou o forte Iacob, se padeceo o justo Iob, se morreo o innocente Abel, cesse logo a admiração, de que enfermasse o amigo Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Ioann. 11.

Mas se cessa a admiração, de que elle enfermasse, sendo amigo; nasce a admiração, de que elle enfermasse, sendo nobre. A nobreza, como mais prouida de alimentos, he a que viue mais izenta de enfermidades. A pobreza, como mais cercada de necessidade, he a que viue mais sogeyta às miserias. Se os pobres tiuerão sómente o serem pobres, era esta hũa desgraça, q̃ bem se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamente são enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu dissera hum mal) que he, ser muyto amiga de pobres: nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mostrasse juntamente a chaga; são os pobres, como as aruores secas, não só lhe faltão os fruytos, mas tambem as roem os bichos; Em fim o rico auarento estaua cercado de iguarias, & o pobre Lazaro estaua cuberto de chagas; admiração causa logo, que sendo o nosso Lazaro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he, q̃ pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos, nem ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro humilde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades: *Ecce quem amas infirmatur.*

Ioann. 11.

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso Dauid, & hũa pedra de Dauid deu na cabeça do Gigante, com que cahio por terra toda aquella maquina de ossos. Appareceo a Nabuco hũa estatua de varios metais, & sahindo hũa pedra do monte deu nos pès da estatua,

Reg. cap. 7. *lit. G.*

estatua,com que logo se arruinou. Pregunto agora: A pedra de Dauid dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos;ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, aquem leuantou a sua fortuna; pellos pès se entẽdem aquelles, aquem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre,ou estejaes leuãtado,ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa deDeos: ha pedra,q̃ dà no abatido dos pès; ha pedra, que dá no leuantado da cabeça,tanto poem por terra a pedra do castigo,que desce aos pès da estatua, como a pedra,que sobe á cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogaõ os valles, mas tambem molhaõ os montes. Ouue espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouue espinhos pera a ca beça de Christo; Aquelles seruìraõ de castigo; estes seruíraõ de exemplo; naquelle castigo escarmẽtem os humildes, pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se desenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarca, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiração de vermos enfermo em hũa cama o corpo de hũ nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Prop*h*. Daniel c. 2. lit. F.

Porèm se cessa a admiraçaõ de ver enfermo hum nobre,nasce admiraçaõ de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais liure dos achaques. As tẽpestades naõ daõ nas fontes,daõ nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhãa,porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor

na

na tarde, porque cede ao tempo aquella bizarria caduca; & que naõ padecendo tormenta os rios nas fontes, que naõ expirando as flores na manhãa, enfermasse Lazaro na mocidade, grande admiraçaõ! Mas o certo he, que nem todas as enfermidades vèm com os annos; ha muytas enfermidades, que vèm com as culpas. Dous contrarios temos de nossa saude; hum he o tempo, outro he Deos; o tempo he contrario de nossa saùde por sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignando os elementos, ou multiplicando os annos: jà dandonos achaques, jà enfermidades, já mortes. Deos he contrario de nossa saùde por nossas culpas; nòs remediamos os combates do tempo com varias medicinas, & nunca aplacamos os golpes de Deos com algũa penitencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto cede a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, & Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos: *Succedite arborem, & præcidite ramos ejus*: E bem, pera que se haõ de cortar os ramos, se se corta a aruore? O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella aruore, pera mostrar a Nabuco, que se hauia de arruynar a Monarchia, bastaua que se cortasse a aruore; pois por que rezão se haõ de cortar tambem os ramos? Porque aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; & quando Deos desembainha a espada de sua justiça, tanto corta pella velhice dos troncos, como corta pella mocidade dos ramos. Naquella aruore hauia tronco, hauia ramos, hauia folhas, & hauia fruytos, & pera todos ouue golpe: Ouue golpe pera o Inuerno do tronco: *Succidite*; ouue golpe pera a Primauera das folhas, *Excutite folia*; ouue golpe pera o Estio dos ramos: *Præcidite ramos*; ouue golpe pera o Outono dos fruytos:

Prop. Dan. cap. 4. lit. D.

tos:

tos: *Dispergite fructus ejus*. Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natureza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem*. Pois como haja enfermidades, que saõ castigos, & os castigos de sy não respeytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade; *Ecce quem amas infirmatur*.

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das q̃ nòs imaginamos: Nòs imaginamos, que saõ influencia dos Astros; que saõ vapores da terra; que saõ rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas saõ peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conseruação de nossa saùde; com tudo muytas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estaua em Babylonia Balthezar Rey dos Chaldeos por Dario Monarca dos Medos, quando Deos escreueo em hũa parede do Paço a morte de Balthezar: *Apparuerunt digiti in superfice parietis, &c.* Grande difficuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruisse a Balthezar, que rezão teue Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resoluerse antes a que hum Anjo o matasse? pera que em Balthezar se desenganasse o homẽ. Balthezar imaginaua que sò o podia vencer, que sò o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginaua o perigo, alli punha a deffensa: & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrùa; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthazar*. Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe

Prop. Dan. cap. 5.

Dan. 5.

pe vem da mão de Dario,que o cerca,porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que saõ dos contrarios, de q̃ estamos cercados,& ellas saõ golpes deDeos,que temos offẽdido! Pois como haja enfermidades, que saõ castigos, & os castigos de Deos não respeytem à verdura dos ramos, cesse a admiração,de q̃ enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas infirmatur.*

Estas tres admiraçoẽs vencidas nos propoem hoje a Igreja,pera que viuamos desenganados, porque se nòs vemos acaber o amado de Deos,o illustre do mundo,o florido da mocidade,a Lazaro,que segurança nos podemos prometer a nòs? Diuida hè hoje o nosso desengano; obrigação he hoje a nossa conuersaõ: Diuida he hoje o nosso desengano, porque se nòs vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos,que segurança podẽ ter os peccadores! Obrigação he hoje a nossa conuersaõ,não tanto pello sermão do prègador,quanto pella materia do sermão. A materia do sermão he hũa enfermidade, & no tempo de hũa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação hũa emenda de vida? Là o disse Salamão em proprios termos:*In tempore infirmitatis ostende conuersionem tuam*;& como a cõuersaõ de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas,quisera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Euangelho,pera que conhecidas podessem ser choradas. No Euangelho ha enfermidade,ha morte,& ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto,a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura.Ha peccador enfermo,ha pecca-

dor morto,& ha peccador ſepultado; peccador enfermo achaſe no eſtado dos humildes; peccador morto achaſe no eſtado dos poderoſos; peccador ſepultado achaſe no eſtado dos Religioſos; ſaõ muytos os fios, vamolos deſembaraçando o mais breue, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle,que tanto que cahio na enfermidade, logo buſcou o remedio:O que adoeceo da enfermidade do corpo,logo buſcou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buſcou a Deos; o ſer hum peccado,peccado de enfermidade, não conſiſte na materia da culpa, conſiſte na diligencia do remedio. Se peccaſtes,& logo vos arrependeſtes,foy a voſſa culpa peccado de enfermidade; Lazaro repreſentaua o peccador,& como era peccador,que buſcaua a Deos,naõ lhe puſeraõ a ſua culpa nome de morte, puſeraõlhe nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur*: Eſte peccado de enfermidade,he o que ordinariamente ſe acha em o popular do mundo; hũ homem particular ſabe offender,mas ſabe emmendarſe;cahio na enfermidade,mas buſcou o remedio;porque como viue deſocupado dos tratos do mundo,tem olhos abertos,pera ver a ſua culpa:tem boca deſempedida pera pedir o ſeu remedio. Prègaua São Ioão na corte de Herodes,& nũca eſte miniſtro ſe pode conuerter. Prègaua o meſmo Santo no deſerto, era grande a multidaõ de gente, que o hia ouuir; *Dicebat ad turbas quæ exibant: vt baptizarentur ab eo*; pois não era o meſmo prègador?Não era o meſmo Baptiſta, o que prègaua na corte,& o que prègaua no deſerto? Si era: pois como conuerte tanta gente no deſerto,& não pode cõuerter hum ſó homem na corte? porque ainda que o ſermão era o meſmo, o auditorio era diuerſo. O auditorio no Paço de Herodes era de homẽs poderoſos;& peccados de poderoſos,como ſejão peccados de morte,

Ioann. 11.

Lucæ cap. 3. lit. A.

morte tanta difficuldade ha em conuerter hum poderoſo, como em reſuſcitar hum morto. O auditorio do deſerto era de gente particular, & como os peccados deſta caſta de gente, ſejão peccados de enfermidade, tanto que ouuiraõ o medico, tratàraõ de curar a culpa. De ſorte que na humildade da peſſoa eſtà mais facil a conuerſaõ da vida. Que facilmente ſe conuerteo Pedro, que difficultoſamente ſe conuerteo Dauid! A conuerſaõ de Dauid tardou quaſi hum anno; a emenda de Pedro não tardou hũa hora: Em fim hum era Rey, outro peſcador; conuerteoſe logo o peſcador, & tardou muyto em ſe conuerter o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderoſos conuertidos; mas digo, q̃ hauendo todos de buſcar a Deos, que primeyro chegàraõ os Paſtores, do que òs Reys, porque ſaõ os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buſcaõ o remedio.

E que remedio hauerá pera os peccados de enfermidade? pera ſe curar hũa enfermidade do corpo, concorrem tres peſſoas; concorre o medico; concorre o enfermeyro; & concorrè o doente. Concorre o doente, ſogeytandoſe aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receytando os remedios. Pera ſe curar hũa enfermidade d'alma, concorrem tambem tres peſſoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prègador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receytando os auxilios; o Prègador concorre apontando os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina. Na doença do corpo ordinariamente ſe erra a cura, ou por culpa do medico, ou por deſcuydo do enfermeyro, ou por deſcuydo do enfermo; porèm na doença d'alma nunca ſe erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

ro eſtà,ou da parte do prègador, que he o enfermeyro ou da parte do peccador,que he o enfermo.

Comecemos por eſte. Que ha de fazer o peccador, pera que ſe não erre a cura da ſua parte? haſſe de lembrar de Deos: Não importa ſó conhecermos o mal,em que cahimos;he neceſſario lembrarmonos do bem,que perdemos; o doente não ſe lembra ſó do mal,que tem; lembraſe da ſaùde que perdeo;& o amor da ſaùde, que perdeo o faz curar o mal da enfermidade, que tẽ; mais ſe aſſegura hũa penitencia pella lembrança do bẽ perdido, do que pello conhecimento do mal preſente. Quando os filhos de Iſrael ſe aſſentàraõ ſobre os rios de Babylonia,ahi choràrão ſeu catiueyro lembrandoſe de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notauel pranto em tal occaſião! não vião elles o catiueyro, em que eſtauão?não conheciaõ as miſerias, que tinhão? naõ vião os trabalhos; que paſſauão? pois trabalhos, miſerias, & catiueyro não eraõ baſtantes cauſas pera hum pranto? ſy eraõ; logo ſe elles não choraõ à viſta deſtas aflicçoẽs, como choraõ na lembrança de Sião?Porque erão peccadores prezos na Babylonia do peccado,& a penitẽcia de hum peccador,o pranto de hum homem; não naſce tanto de conhecer as miſerias de Babylonia; como de ſe lembrar dos goſtos deSião;eraõ enfermos, & não os prouocou ao remedio da enfermidade no pranto ſó o conhecimento do mal preſente,foy neceſſaria tambem a lembrança do bem paſſado.Quem viue prezo em Babylonia, quem viue peccador no mundo, pera chorar, he neceſſario hũa lembrança de Sião; pera ſe arrepender, he neceſſario lembrar de Deos. Atè niſto nos não ha de faltar o Euangelho pera ſe curar a Lazaro, feſſe primeyro lembrança do bem paſſado, q́ era ſer querido; & logo ſe confeſſou o mal preſente, que era eſtar enfermo. Tanto importa hũa lembrança de

Pſalmus Dauid 137

de Siaõ, tanto importa hũa lembrança de Deos; *Fleuimus.*

E que ha de fazer o prègador, & o enfermeyro, pera que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter duas cousas; a primeyra he; que naõ ha de ter enfermidade, porque se Christo diz, que guiar hum cego a outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo aos homens enfermos, que serà, se não ruyna de todos? O prégador tem duas cousas, tem ser ouuinte, & tem ser prégador: he prégador a respeyto do pouo, aquem ensina o que ha de fazer; & he ouuinte a respeyto de Deos que lhe diz, o que deue obrar, & hum prègador não prèga bem, por ser bom prègador; prèga bem, por ser bom ouuinte; naõ satisfaz com prègar o que sabe, satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermaõ mais efficaz. Là dizia Isaìas a Deos: Senhor, muytos annos ha, que prègo a esta gente, & ella se naõ conuerte, nem cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Notauel fraze do Propheta, ninguem cre o meu ouuir. E o ouuir como se pode crer? Se dissera Isaìas: Ninguem cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, estaua bem; Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit auditui nostro?* Sy, porque era Isaìas prègador Santo, era prègador verdadeyro, & hum prègador verdadeyro, não prèga com o que diz, prèga com o que ouue. A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer hum prègador o que ouue a Deos: O bom prègador, he o bom ouuinte, por isso Isaìas, pera encarecer a dureza daquelle pouo, não se diffiniu prègador, por entender o que fallaua, diffiniuse prègador, por obrar o que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* isto he o que deue ter o prègador da Igreja; Isto tinhão as enfermeyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha Martha, nem Maria; & como não tinhaõ enfermida-

Prophet. Isaì cap. 53. lit. A.

Isaì. 25.

de, facilmente fizeraõ recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas infirmatur.*

A segunda he, que ha de ter odio, & naõ lha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não está boa esta gramatica, porque sendo Christo innocente, hauia de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit*! Duuida he esta, que São Ioaõ Crisostomo julgou por grande. Ora dobremos a folha nesta duuida, & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Iudeos a Christo, & preguntoulhe, qual querião, que soltasse; pediraõ elles; q soltasse o ladrão, & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Não me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra vosso filho com hum ladrão, & que fique liure o ladraõ, & morra vosso filho? sy; agora entendo eu o texto de São Paulo; Christo não era peccador, representaua o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladrão naõ era peccado, era peccador; àssim, pois na ordem do decreto de Deos naõ se crucifica o peccador, crucificase o peccado; Christo representaua o peccado, o ladraõ representaua o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladraõ, hase de crucificar a Christo; pera viuer o peccador, não se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum*: Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos Prègadores a sua obrigação. O Prègador como bó enfermeyro ha de destruir a doença, não ha de molestar o doente; ha de matar o peccado, sem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pedro

Ad Corint. cap. 5. lit. D.

Luc. 23. lit. C.

dro muytos animais, & mandoulhe, que os mataſſe: *Occide*,& não fez mençaõ do lençol; pois porque naõ manda raſgar o lençol,ſe manda matar os animais?porque o lençol repreſentaua o peccador, & os animais repreſentauão os peccados;& Deos manda,que ſe matem os peccados,mas não manda, que ſe corte o peccador: ſem ſe offender o lençol,ſe haõ de matar os animais:*Occide*. Em hũa parabula deſta maneyra explicou Chriſto eſta obrigação:Comparou Chriſto o prègador ao ſemeador: *Exijt qui ſeminat ſeminare, &c.* & não comparou ao laurador: pois ſe compara o prègador ao homem,que ſemea, porque o não compara ao homem que laura? porque entre o que laura, & o que ſemea, ha eſta differença; o que laura fere a terra com o ferro do arado, o que ſemea aproueyta a terra com os graõs de trigo; & o prègador naõ ha de laurar, ha de ſemear; ha de ſemear lançando na terra o trigo da palaura de Deos,naõ ha de laurar, ferindo a terra com o ferro da murmuração. Na lauoura temporal naõ ſe pode ſemear, ſem laurar com o arado: Mas na lauoura Euangelica bem ſe pòde ſemear a doutrina, ſem moleſtar com o ferro: Bem ſe pòde curar a enfermidade ſem ſe moleſtar o enfermo; aſsim o fizeraõ as duas enfermeyras do noſſo Euangelho: tratàraõ bem o peccador, dandolhe o nome de amado; tratàrão mal o peccado dandolhe o nome de enfermidade:*Ecce quem amas infirmatur*.

Lucæ cap. 8. lit. A.

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: ſerey breue nos peccados da morte, & nos peccados da ſepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he aquelle,que eſtando com peccado, lhe não buſca o remedio: Tanto que ſe não buſca o Medico,he ſinal que morreo o doente do corpo; Tanto que ſe não buſca a Deos, he ſinal que morreo o enfermo d'alma: Em o

noſſo Euangelho temos a proua: Enfermou Lazaro, & auiſárão as irmaãs a Chriſto de ſua enfermidade. Morreo Lazaro, & não auiſárão as irmaãs de ſua morte: Pois ſe auiſárão que Lazaro enfermou, porque não auiſão, que Lazaro morreo? porque eſta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador da enfermidade; buſca a Deos o peccador de enfermidade, & não buſca a Deos o peccador de morte, por iſſo ſe não auiſou a Chriſto de Lazaro morto, por iſſo ſe auiſou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur.* Neſta caſta de peccados cahem ordinariamente os poderoſos; ſão os ſeus peccados peccados de morte, não pella materia do peccado, mas pella difficuldade do remedio. O doente mortal não pode tomar os medicamentos; O peccador poderoſo aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he ſinal de morte. Diz S. Paulo que ha muytos peccadores, que o ſeu fim he a morte, *Quorum finis eſt interitus*; que peccadores de morte ſerão eſtes? o meſmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Chriſti?* Os peccadores de morte, diz Paulo, ſão os inimigos da Cruz de Chriſto; & que tem o ſer inimigo da Cruz, pera ſer hum homem peccador de morte? Direy ſer hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o ſeu caſtigo; mas ſer hum homem inimigo da Cruz de Chriſto he, aborrecer o ſeu remedio. Todo o noſſo remedio eſtà na Cruz de Chriſto, pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis eſt interitus*: O enfermo que aborrece o remedio, como pòde cobrar ſaude? Difficultoſa he a ſaude de hum poderoſo, ſe o ſeu mal tras conſigo aborrecer o ſeu remedio. No Baptiſta eſtaua o remedio de Herodes; & que fez Herodes, ſe não matar o Baptiſta, & ſer inimigo do ſeu remedio? Em fim era peccado de pode-

Ep. Paul. ad Philip. cap. 3. lit. D.

poderoſo,era peccador de morte, que aborrece o remedio,& jà não buſca o medico; *Lazarus mortuus eſt!* Mas que remedio terà eſte peccado de morte?Eu lhe naõ acho, ſe naõ remedio de reſurreyçaõ: Pera reſuſcitarem os mortos do corpo, diz Saõ Paulo, que ſe ha de tocar hũa trombeta, porque pera homens mortos he neceſſaria vòz de trombeta, naõ baſta vòz de prègador: pera Chriſto reſuſcitar hoje a Lazaro morto, naõ aplicou qualquer vòz, deu hum bràdo muyto grande:*Exclamauit voce magna.*

O terceyro,& vltimo peccado de ſepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religiaõ, Peccador ſepultado he aquelle, que offende a Deos viuendo recolhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que deyxou, viue como ſe eſtiuera no mundo, de que fugio; Eſte he o mayor peccado de todos, quantos ha.O mayor peccado, que ha, he o peccado original como rayz de todos? E quem cometeo eſte peccado? quem? hum Adam recolhido,& hum Adam fechado no Parayſo; hum Adam,que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam,que viueo mal no lugar, aonde deuia viuer bem; que naõ podia naſcer o mayor peccado, ſe não no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores ſaõ filhos de Adam hũa ſó vez, porque o peccado; que elle cometeo recolhido no Parayſo, herdaõ elles recolhidos no ventre; Os Religioſos peccadores ſaõ filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdão,ſendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Parayſo,a ſegunda em quanto Religioſos, que imitaõ no Paraiſo da Igreja a ſeu pay Adam: peccador recolhido no Paraiſo da terra.

Que o homem ſiga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo,he digno de laſtima;mas que fuja de

Deos,& ſiga o mundo no caminho de Deos, he digno de caſtigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos paſſos do mundo, he grande miſeria; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo ſepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos,que o mandaua prègar a Niniue, & foyſe embarcar e Ioppe, & indo nauegando ordenou Deos hũa tormenta, d'aqual reſultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no caſtigo, reparo no tempo duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, hũa por mar,outra por terra, hũa embarcado, outra quando ſe veyo embarcar; pois ſe ſaõ dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra, outro por mar, como o caſtiga Deos no mar, & o não caſtiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he couſa tão ordinaria, que jà então o naõ caſtigaua Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas jà embarcado, he culpa, que logo Deos jà entaõ caſtigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto,porque iſſo fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no nauio, q̃ Ionas Religioſo na nao,deſpois de deyxar a terra,embarcado no mar,& recolhido na Religiaõ, ainda fuja de Deos; oh q̃ grande culpa digna de tal caſtigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como ſe eſtiuera em Ieruſalem, grande acçaõ! Mas que Iudas em Ieruſalem venda a Deos, como ſe eſtiuera em Babylonia, grande delito!

Porèm que remedio terà eſte delito? Difficultoſo remedio por certo. Alem da culpa da Religião ſer grande,pella obrigação do eſtado, he mayor pella difficuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incurauel,não ha peccado mais difficultoſo de remediar do que o peccado da ſepultura, do que a culpa da Religiáo

ligião. No meſmo Euangelho temos a proua. Pera curar Chriſto o filho da viuua ne Naim, baſtou hũa palaura do Senhor: *Adoleſcens, tibi dico, ſurge*; porem pera reſuſcitar a Lazaro, foraõ grandes as circunſtancias, que precedèrão. Primeyramente o Senhor chorou, *Lacrymatus eſt Ieſus*; deſpois aſfligioſe, *turbatus eſt ſpiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & vltimamente bradou: *Clamauit voce magna*; pois q̃ differença he eſta? pera reſuſcitar aquelle moço baſta hũa ſó vòz, *Surge*? & pera reſuſcitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, aſſligirſe, & bradar? Sy, porq̃ aquelle moço era peccador morto no mundo, porèm Lazaro era morto na Religiaõ, era amigo de Deos; *Laſarus amicus noſter dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador ſepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que ò peccador morto reſuſcitao Chriſto logo, *Surge*; porèm o peccador da Religiaõ, o peccador ſepultado, a Lazaro, naõ reſuſcita logò, porque cuſta muyto: cuſta lagrimas, *Lacrymatus eſt Ieſus*: & cuſta vozes, *Clamauit voce magna*: Eys aqui o q̃ cuſta reſuſcitar hum Religioſo: Eys aqui o que cuſta reſuſcitar hum morto ſepultado, mas ainda aſsim que remedio? que remedio? A peccado de ſepultura remedio de ſepultura.

Luc. cap. 7. lit. C.

Peccou hum Religioſo na Religiaõ, pois tenha o remedio na Religiaõ; & ſe não vede; Eſtando Lazaro na ſepultura o Senhor lhe diſſe que vieſſe: *Laſare exi foras*. Pois ſe Chriſto quer reſuſcitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da ſepultura lhe darà vida; mas darlhe vida na ſepultura? Sy, porque deſte modo ſe cura o peccado da Religião; deſta ſorte ſe cura o peccado de ſepultura, na meſma ſepultura: *Laſare, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro ſepultado; nem a mocidade o liurou de ſer enfermo;nem o illuſtre o izentou de ſer morto; nem o amigo de Deos o priuilìgiou de ſer ſepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade conſiſtio em buſcar a preſença do medico: *Ecce quem amas infirmatur*:Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte conſiſtio no clamor das vozes: *Clamauit voce magna:* Eys aqui como o remedio do peccado da ſepultura conſiſtio na meſma ſepultura: *Laſare exi foras:* E ſe iſto vos intimey aos ouuidos, mais efficaz prègador ſerey, ſe volo propuzer aos olhos; & atè niſto ſeguiremos o noſſo Euangelho. Querendo o Senhor perſuadir aquelle pouo, & deſenganar aquella gente com a viſta de Lazaro morto, com a viſta de Lazaro ſepultado; mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*,como ſe diſſera àquelle pouo:Eys aqui a mocidade enferma, deſenganayuos moços; Eys aqui o illuſtre morto, deſenganayuos nobres; Eys aqui o amado de Deos ſepultado,deſenganayuos Religioſos; porque ſe enfermão os moços, que ſegurança podem ter os velhos? ſe morrem os nobres;que eſperaõ os humildes? E ſe ſe ſepultaõ os Religioſos, que ſerà dos peccadores? Iſto diſſe Chriſto antigamente a todos os Eſtados moſtrando a figura de Lazaro, quando ſe tirou a pedra; Iſto mais juſtificadamente quero eu propor a voſſos olhos, correndoſe aquella cortina, pera ver ſe ſe mouem voſſos coraçoens.

Eys alli fieys a noſſo amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic eſt filius meus dilectus:* Eys alli a mais florida mocidade: *Ego ſum flos campi*: Eys alli o mais illuſtre do mundo: *Ieſu fili Dauid*;Eys alli finalmente ao noſſo Lazaro enfermo: *A planta pedis vſq; ad verticem,&c.* Deſta ſorte caminhays, meu Deos, pera remediar

Mat.c.17. lit. A.

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmitates nostras ipse portauit*. Melhor Adam, porque Adam quando sahio do Paraysō, trouxe consigo a culpa, & deyxou no Paraysō a aruore da sciencia; Mas vòs melhor Adam, leuais comvosco a culpa dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq̃ Noè se liurou a sy dentro na Arca, quando todos se perdèrão no diluuio das agoas; mas vòs melhor Noè vos condenastes à vossa arca da Cruz, pera nos liurar a nòs do diluuio do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac subindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeo a vida; Vòs melhor Isaac haueis de perder a vida, & leuais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as varas jũto dos rios d'agoa; Vòs melhor Iacob leuantais a vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque Ioseph foy vendido, mas despois foy VisoRey, & vòs melhor Ioseph fostes vendido, & despois crucificado. Melhor Moysés, porque Moysés, quando pera morrer subio ao monte deyxou a vara na arca; Vòs melhor Moysés quando pera morrer subis ao monte, leuais às costas a vara. Melhor Sansaõ, porque Sansaõ leuou em seus braços as portas pera liurar a vida propria; Vòs sobre vossos hombros leuais a porta do Paraysō pera remediar a vida alhea. Melhor Dauid, porque Dauid cõ o baculo acometeo o Philisteo; Vòs melhor Dauid com esse baculo destruis a Lucifer. E finalmente melhor Lezaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a sua morte, & a sua sepultura; Vòs padeceis a nossa sepultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curando qual outro Eliseo com o lenho dessa Cruz a amargura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas curando nesse Caluario as enfermidades d'aquelle Paraysō; curando o mal da aruore da culpa com essa medicina da aruore da vida; curando aquella aruore do peccado com essa aruore da Graça: *Ad quam nos, &c.*

Ep. 2. cap. 8.

FINIS LAVS DEO, VIRGINIQVE MATRI.